

TENDENCIAS E PROJEÇÕES DO MERCADO DE PETROLEO

AUTOR:FELIPE OLIVEIRA RODRIGUES, **ORIENTADOR :** JOSÉ WILSON

Universidade Federal de Pelotas –
e-mail do autor : oliveirarodrigues.felipe@outlook.com
e-mail do orientador josewilson@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo explicitar os motivos que levaram a mudança no modelo patrimonial das empresas produtoras de petróleo, ocorrido no período de 1967 a 2014, bem como, com esses dados avaliar e fazer uma projeção de investimentos, produção e estabilidade do mercado brasileiro e mundial de produção, exploração e comercio de petróleo.

Na década de 1970, as reservas de petróleo conhecidas estavam no percentual de 90% da produção de petróleo nas mãos de empresas privadas, as IOCs(International Oil Companies).

Entretanto, ao contrario da tendência liberal que dominou o mercado no período que comprehende de 1970 a 2014, no setor de petróleo houve uma alteração em sentido contrário, ou seja, ocorreram maciças nacionalizações neste setor, sendo que, em 2014 temos 73% da produção das reservas em exploração sob controle do estado, via de regra através de empresas publicas ou sob controle publico, as NOCs(National Oil Companies).

Esta tendência, mostra-se consolidada, o que pode ser observado na adequação e implementação de programas destinados a controlar, por parte dos estados a efetiva produção do petróleo.

Em decorrência desta alteração econômica, houveram alterações substanciais no modelo de produção, dentre tais modificações destaca-se a criação e implementação de parques tecnológicos nacionais, ou seja cada vez mais os países produtores buscam se apropriar das técnicas e tecnologias referentes, não apenas a quantidade produzida mas a produção, controle e comercialização dos produtos.

Tal politica esta sendo implementada através do fomento e implantação de empresas nacionais vinculadas a atividade econômica petrolífera, que conjuntamente com investimentos no setor de criação técnico científica, no setor educacional de modo a criar uma inteligência local passível de se apropriar do know-how de implantação e operacionalização de equipamentos e modelos de exploração petrolífera.

Na Noruega temos uma estatal competitiva e consolidada, a Statoil que atua em todos os setores vinculados ao petróleo, desde pesquisas tecnológicas, perfuração e exploração de jazidas, tecnologias e produção de plataformas, alguns deles também fora do país. No sentido oposto temos na Nigéria a NNPC, com uma significativa produção, porém desempenha funções básicas de regulação e não têm capacidade técnica de operar na prospecção e na produção dos hidrocarbonetos.

O presente trabalho destina-se a verificar a continuidade das tendências acima descritas, assim como, verificar e dimensionar as projeções no setor da economia brasileira, que se destina ao setor de petróleo.

2. METODOLOGIA

Para este estudo, foram analisados livros, periódicos e artigos específicos ao setor de petróleo, bem como informações financeiras e de gestão das empresas consideradas. Uma análise histórica sobre os países e o modelo de gestão que os mesmos se utilizaram na indústria petrolífera.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com uma análise feita, dos dados obtidos durante a pesquisa, temos a Petrobras como intermediária em termos de capacidade tecnológica e controle de seus ativos, apesar do cenário atual em que a empresa se encontra, é possível discutir e visualizar um cenário em que ela, como uma NOCs deve se apresentar nos próximos anos. As conquistas

4. CONCLUSÃO

No quadro delineado de forma sintética na introdução, poderíamos situar a Petrobras em um meio termo neste processo de fortalecimento da cadeia de fornecedores junto ao empresariado local, o que permite, de acordo com as atuais tendências, fazer as projeções referentes a evolução do mercado de petróleo brasileiro através de uma cada vez maior inserção da Petrobras junto a este seguimento, na qualidade de principal operadora do setor petrolífero pétario.

Nesta mesma linha, em relação a inserção da Petrobras, tal diretriz pode ser perfeitamente observada no desenvolvimento da indústria naval, a exemplo da construção de plataformas de petróleo em solo brasileiro e criação de novas estruturas no campo acadêmico, com expectativa de aportes significativos para pesquisa e extensão desta matriz energética.

Com base nos apontamentos acima e com suporte no plano de negócios e gestão da operadora, é possível traçar com razoável certeza, o cenário de investimentos diretos e também direcionados a efetivação de programas no setor educacional, com ênfase na pesquisa extensão e desenvolvimento científico, relacionados a produção de materiais destinados a equipar a indústria petrolífera nacional dos meios necessários para a autonomia nacional deste setor.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- **Livro Gerenciamento de Resíduos na indústria de petróleo e gás(José Araruna Jr. , Patrícia Burlini)**
- **Livro Oil and Governance State-Owned Enterprises and the World Energy Supply (David G. Victor, David R. Hults, Mark C. Thurber)**
- <http://www.petrobras.com.br/fatos-e-dados/bendine-reafirma-compromisso-com-modelo-de-gestao-alinhado-a-preceitos-de-mercado.htm>
- <http://presal.hotsitespetrobras.com.br/tecnologias-pioneiras/#5>
- <http://www.investidorpetrobras.com.br/pt/apresentacoes/plano-de-negocios-e-gestao>

- <https://www.brasil247.com/pt/247/artigos/187037/O-Dom%C3%ADnio-Estrat%C3%A9gico-do-Petr%C3%B3leo-e-as-Estatais-Algumas-L%C3%ADas-%C3%A7%C3%BDes-da-Experi%C3%A3o-Ancia-Internacional.htm>
- http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1478-9302.12073_44/epdf
- <http://virtualiaomanifesto.blogspot.com.br/2009/03/o-mundo-e-crise-do-petroleo-de-1973.html>
- <http://www.investidorpetrobras.com.br/pt/apresentacoes/plano-de-negocios-e-gestao>
- http://www.universodopetroleo.com.br/2010/07/noruega-pais-e-modelo-na-exploracao-de_05.html
- <http://www.oxfordenergy.org/wpcms/wp-content/uploads/2010/11/NG32-TheChangingRelationshipBetweenNOCsandIOCsintheLNGChain-DavidLedesma-2009.pdf>
- http://www.excelenciaemgestao.org/Portals/2/documents/cneg9/anais/T13_0688_3734.pdf